

Estudo do comportamento de risco para ortorexia nervosa entre estudantes universitários da área de saúde: uma revisão da literatura brasileira

A study of risk behavior for orthorexia nervosa among health-related college students: a review of the Brazilian literature

Estudio de conductas de riesgo para ortorexia nervosa entre estudiantes universitarios del área de la salud: una revisión de la literatura brasileña

Recebido: 14/04/2022 | Revisado: 23/04/2022 | Aceito: 28/04/2022 | Publicado: 30/04/2022

Emily Porto de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3190-0699>
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil
E-mail: emiportos@gmail.com

Carlos Alberto Soares da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8302-657X>
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil
E-mail: nutcarlos@ufrb.edu.br

Resumo

A ortorexia nervosa (ON) é um novo tipo de anormalidade do comportamento alimentar, caracterizada pela preocupação exagerada com a qualidade dos alimentos e pureza da dieta. Esta pode trazer consequências em diversas áreas da vida dos indivíduos acometidos. Estudantes da área de saúde são considerados os mais vulneráveis a desenvolver comportamentos de risco para ON. Assim, por meio de uma revisão da literatura, tem-se como objetivo descrever os estudos desenvolvidos em território nacional, sobre o comportamento de risco para ON entre estudantes universitários da área de saúde. O processo de busca foi realizado no mês de junho e julho de 2021 nas bases de dados BIREME, Pubmed, LILACS, SciELO e Google Acadêmico, por meio dos descritores Ortorexia, Ortorexia nervosa, Ortorexia nervosa and estudantes de nutrição, Ortorexia nervosa and estudantes e seus respectivos termos em inglês. Foram encontradas 252 pesquisas sobre o tema, após aplicação dos critérios de exclusão oito pesquisas foram selecionadas. A partir da análise de dados, constatou-se que estudantes da área de saúde têm maior prevalência para comportamento de risco da ON, mais no curso de nutrição, o que pode estar relacionado ao maior conhecimento da alimentação saudável e seus benefícios para a saúde. O sexo feminino foi o mais afetado nos estudos, porém também pode estar presente entre os estudantes do gênero masculino. No entanto, ainda não está bem definido todas as características desse comportamento, sendo necessário a realização de novas pesquisas na área com o objetivo de elucidar melhor essa nova alteração do comportamento alimentar.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Estudantes de Ciências da Saúde; Ensino.

Abstract

Orthorexia nervosa (ON) is a new type of eating behavior abnormality characterized by an exaggerated concern with food quality and dietary purity. This can have consequences in several areas of the lives of affected individuals. Health students are considered the most vulnerable to develop risk behaviors for ON. Thus, through a literature review, the objective is to describe the studies developed in the national territory, on the risk behavior for ON among university students in the health area. The search process was carried out in June and July 2021 in the BIREME, Pubmed, LILACS, SciELO and Google Scholar databases, using the descriptors Orthorexia, Orthorexia nervosa, Orthorexia nervosa “and” nutrition students, Orthorexia nervosa “and” students and their respective terms in english. 252 studies were found on the topic, after applying the exclusion criteria, eight studies were selected. From the data analysis, it was found that students in the health area have a higher prevalence for risk behavior of ON, more in the nutrition course, which may be related to the greater knowledge of healthy eating and its health benefits. Females were the most affected in the studies, but it may also be present among male students. However, all the characteristics of this behavior are not yet well defined, being necessary to carry out further research in the area in order to better elucidate this new change in eating behavior.

Keywords: Eating Behavior; Eating and Food Intake Disorders; Health Science Students; Teaching.

Resumen

La ortorexia nerviosa (ON) es un nuevo tipo de anormalidad en la conducta alimentaria caracterizada por una preocupación exagerada por la calidad de los alimentos y la pureza de la dieta. Esto puede tener consecuencias en varias áreas de la vida de las personas afectadas. Los estudiantes de salud son considerados los más vulnerables a desarrollar conductas de riesgo para ON. Así, a través de una revisión bibliográfica, el objetivo es describir los estudios desarrollados en el territorio nacional, sobre las conductas de riesgo para ON entre estudiantes universitarios del área de la salud. El proceso de búsqueda se realizó en junio y julio de 2021 en las bases de datos BIREME, Pubmed, LILACS, SciELO y Google Scholar, utilizando los descriptores Orthorexia, Orthorexia nervosa, Orthorexia nervosa and Nutrition Students, Orthorexia nervosa and Students y sus respectivos términos en inglés. Se encontraron 252 estudios sobre el tema, después de aplicar los criterios de exclusión, se seleccionaron ocho estudios. Del análisis de los datos se encontró que los estudiantes del área de la salud tienen mayor prevalencia de conductas de riesgo de ON, más en el curso de nutrición, lo que puede estar relacionado con el mayor conocimiento sobre alimentación saludable y sus beneficios para la salud. Las mujeres fueron las más afectadas en los estudios, pero también puede estar presente entre los estudiantes varones. Sin embargo, todas las características de este comportamiento aún no están bien definidas, siendo necesario realizar más investigaciones en el área para dilucidar mejor este nuevo cambio en el comportamiento alimentario.

Palabras clave: Conducta Alimentaria; Trastornos de la Alimentación e Ingesta de Alimentos; Estudiantes de Ciencias de la Salud; Enseñanza.

1. Introdução

A alimentação ocidental passou por diversas mudanças ao longo dos anos, como por exemplo a inserção de alimentos industrializados e ultraprocessados, alimentos enlatados, congelados, pré-cozidos, prontos e os *fast-foods*. Junto a isto, houve um menor estímulo ao consumo de alimentos feitos no domicílio e também de alimentos *in natura* como frutas e hortaliças, mudando hábitos e comportamentos alimentares. Este movimento de mudança no modo de se alimentar, junto às suas consequências para o estado nutricional do indivíduo recebeu o nome de transição nutricional (Pontes *et al.*, 2014).

Em contrapartida, há uma crescente preocupação com a qualidade de vida, esta aliada ao conhecimento dos diversos fatores que afetam a saúde humana (genéticos, ambientais, comportamentais, culturais, dietéticos, entre outros) tem levado ao maior interesse pela inserção da alimentação saudável nos hábitos diários (Martins *et al.*, 2011; Santos *et al.*, 2020). Neste contexto, a maior demanda por um corpo e saúde ideal, pregado muitas vezes pelas mídias sociais, tem gerado uma grande preocupação com a estética corporal e a busca cada vez maior por soluções que venham garantir melhorias a fim de atingir a saúde e corpo perfeitos (Coelho, 2016; Silva & Fernandes, 2019). Porém, ao mesmo tempo que se compreende que o não cuidado com a saúde pode levar ao desenvolvimento de inúmeras patologias, já é possível afirmar que o cuidado exacerbado também é considerado patológico (Martins *et al.*, 2011; Coelho *et al.*, 2016). Neste sentido, embora não conste no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014), surge um novo tipo de desordem do comportamento alimentar, nomeado de Ortorexia Nervosa (ON) (Donini *et al.*, 2005; Martins *et al.*, 2011; Silva & Fernandes, 2019; Gortat *et al.*, 2021).

A ON foi descrita pela primeira vez em 1997, por Steven Bratman, o qual designou o termo derivado das palavras gregas *orthos* (preciso ou correto) e *orexis* (apetite), significando alimentação correta (Haman *et al.*, 2015; Koven & Abry, 2015; Penaforte *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2020). A ON vem sendo amplamente estudada como um novo tipo de anormalidade do comportamento alimentar, caracterizada pela preocupação exagerada com a qualidade dos alimentos e pureza da dieta (Barthels *et al.*, 2019). De acordo com Marchi & Baratti (2018), indivíduos com comportamento ortoréxico passam a se preocupar com toda a cadeia de produção das refeições, perdendo mais de 3 horas do seu tempo com a análise da forma de preparo, da origem da matéria prima, dos utensílios utilizados, das formas de conservação entre outros, todas estas ações com o intuito de garantir a perfeição e pureza na sua alimentação. Martins *et al.* (2011) ainda acrescentaram o uso exclusivo de alimentos politicamente corretos e saudáveis caracterizando uma obsessão doentia com o alimento biologicamente puro.

Assim, a ortorexia não é uma desordem alimentar do tipo quantitativa, como a anorexia e a bulimia nervosa, em que as pessoas acometidas desenvolvem preocupação excessiva com a quantidade de alimento que é consumida, diferente disso, indivíduos com comportamento ortoréxico preocupam-se principalmente com a qualidade das suas escolhas (Pontes *et al.*, 2014).

Esse comportamento pode trazer consequências em diversas áreas da vida dos indivíduos acometidos por essa alteração comportamental, como mudanças na saúde física, mental e nos relacionamentos sociais e familiares (Souza & Rodrigues, 2014; Penaforte *et al.*, 2018; Cândido *et al.*, 2021)

Para avaliação de sintomas relacionados à ON é utilizado o ORTO-15, um questionário composto de 15 perguntas de múltipla escolha, onde avaliam o comportamento do indivíduo em relação a aquisição, seleção, preparo e consumo dos alimentos. O questionário foi desenvolvido inicialmente em idioma italiano e publicado para a língua inglesa por Donini e colaboradores. Nesta versão Donini avaliou a capacidade para diagnóstico da ON por meio da eficácia, sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo. Com esse teste verificou-se que o instrumento apresenta alta especificidade para o diagnóstico de ortorexia (Donini *et al.*, 2005; Pontes *et al.*, 2014; Kalra *et al.*, 2020). A tradução e validação do ORTO-15 para serem utilizados à nível nacional foi realizada por Pontes *et al.* (2014).

Tezza *et al.* (2021) afirmaram que a maior parte das pessoas com comportamentos relacionados a ON, são mulheres jovens com elevado nível de instrução, acesso à informação e nível econômico alto. Outros estudos realizados na área, consideram que algumas categorias profissionais se encontram como fatores de risco para o surgimento de comportamentos ortoréxicos (Pontes *et al.*, 2014; Cândido *et al.*, 2021), como estudantes e profissionais da área de saúde (enfermagem, medicina, nutrição e educação física), uma vez que estão inseridas em um ambiente com maior pressão social para o cuidado com a saúde (Silva *et al.*, 2021).

Por ser um tema de estudo relativamente novo, a ortorexia nervosa possui uma insuficiência de relatos científicos. Assim, por meio de uma revisão da literatura, o presente trabalho tem como objetivo descrever os estudos sobre o comportamento de risco para ON entre estudantes universitários da área de saúde, desenvolvidos em território nacional.

2. Metodologia

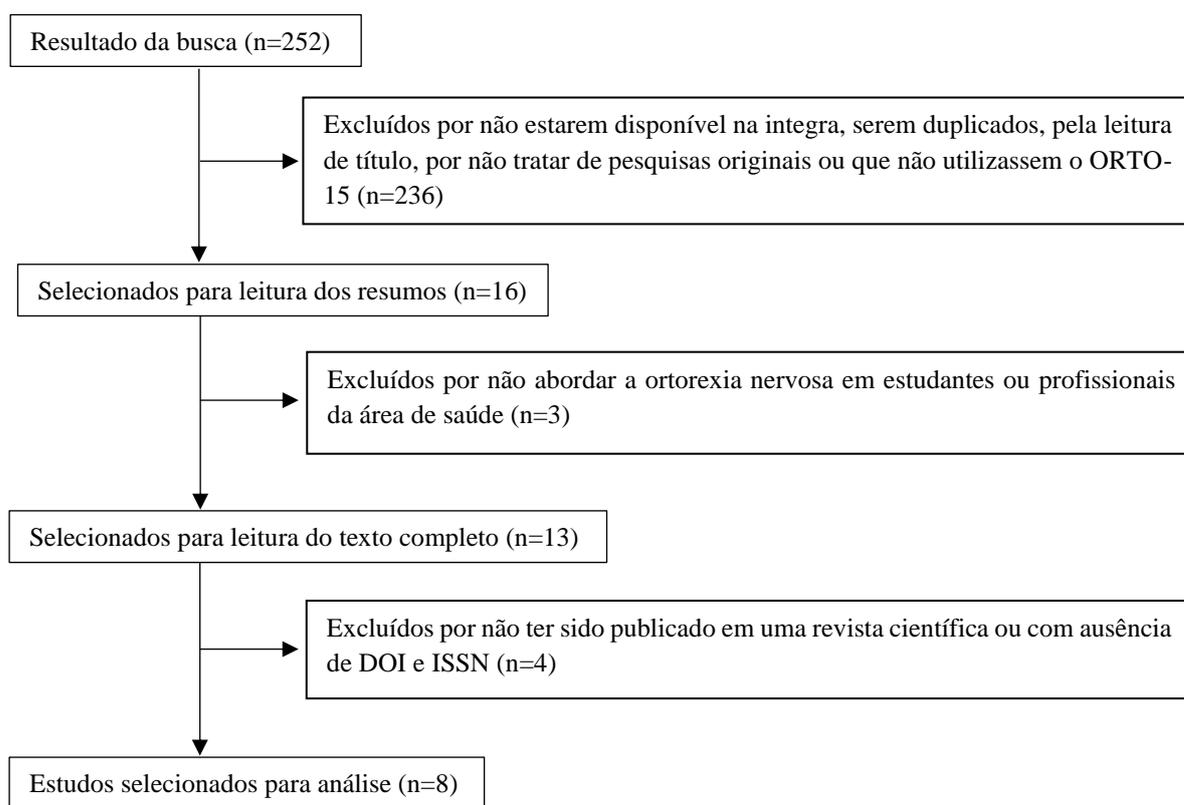
O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura narrativa com objetivo principal de identificar e descrever os estudos sobre o comportamento de risco para Ortorexia Nervosa entre estudantes universitários da área de saúde, desenvolvidos em território nacional. As pesquisas eletrônicas dos artigos científicos foram realizadas durante o mês de junho e julho de 2021 nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde – BIREME, US National Library of Medicine National Institutes of Health (Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, por disponibilizarem grande conteúdo indexado. A busca foi realizada utilizando os descritores: Ortorexia, Ortorexia nervosa, Ortorexia nervosa and estudantes de nutrição, Ortorexia nervosa and estudantes e seus respectivos termos em inglês.

A Revisão Narrativa (RN) é útil na descrição do estado da arte de um assunto específico, de forma não sistematizada, simplificada e sem rigor metodológico. Embora a RN esteja sujeita aos vieses, não há a obrigatoriedade de que os autores informem com detalhes os procedimentos ou critérios usados para selecionar e avaliar as referências incluídas na análise (Casarin *et al.*, 2020; Magalhães *et al.*, 2022).

No processo de seleção dos estudos publicados no período de 10 anos (2011 – 2021), foram incluídas para análise apenas pesquisas originais realizadas no território brasileiro, com estudantes universitários da área de saúde, artigos de pesquisa quantitativa, qualitativa ou mista, que utilizassem como instrumento de pesquisa o ORTO-15 e com textos disponíveis na íntegra por meio online. Como critério de exclusão, não foram selecionados estudos que não abordassem o tema específico, artigos de revisão, relatos de casos, trabalhos de conclusão de curso, resumos de congresso, editoriais, capítulos de livros, estudos realizados em outros países e os que não estavam disponíveis para leitura.

Após pesquisa em meio eletrônico, foram selecionados os materiais por meio da leitura dos títulos. Posteriormente foi feita a leitura e análise dos resumos e metodologias dos artigos selecionados. Após a seleção, foi feita a leitura e análise do texto na íntegra de todos os títulos previamente selecionados. A busca resultou em 252 artigos nas bases de dados pesquisadas. Destes, após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 16 artigos para leitura dos resumos. Após a leitura dos resumos foram excluídos 8 artigos, por não se enquadrarem nos critérios de inclusão definidos. Após a leitura do texto completo, 8 artigos se demonstraram úteis para contextualizar o tema central desta RN (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do estudo.



Fonte: Os autores (2022).

3. Resultados

Os resultados tabulados no presente estudo foram: identificação da obra (autor principal e ano de publicação), objetivo e local do estudo, tamanho da amostra, gênero e os principais resultados das pesquisas selecionadas, descritas na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição dos resultados da aplicação do teste ORTO-15, autor, ano, objetivos, amostra e principais resultados dos estudos sobre ON em estudantes universitários da área de saúde.

Autor/Ano	Objetivo	Amostra (n%)	Resultados
Rodrigues <i>et al.</i> , 2017.	Avaliar o comportamento de risco para desenvolvimento de ortorexia nervosa em estudantes de bacharelado em Nutrição no Estado de Pernambuco.	N: 113 F, N: 95 (84%) M, N: 18 (16%)	Constatou-se que 94,69% apresentaram traços de ortorexia. O sexo masculino foi o mais afetado. Não houve associação estatística significativa entre a ortorexia e o período cursado. Além disso, foi verificada inadequação de hábitos alimentares.
Silva & Fernandes, 2019.	Avaliar a presença de ortorexia nervosa em estudantes de graduação de nutrição e educação física de uma universidade do interior de São Paulo e sua relação com o uso de redes sociais.	N: 195 F, n: 108 (55,7%) M, n: 86 (44,3%) Idade média: 22,6 ± 5,0 anos	Observou-se prevalência de 85,1% de ortorexia, considerada alta. No entanto, não houve significância na relação com o uso de redes sociais. Foi observado maior presença nas séries iniciais dos cursos do que ao final da graduação. O estudo mostrou maior prevalência de ortorexia no curso de educação física e no sexo masculino.
Souza & Rodrigues, 2014.	Identificar comportamento de risco para o desenvolvimento de ortorexia nervosa em estudantes de Nutrição no Estado de São Paulo.	N: 150 F, N: 150 (100%) Idade média: 23,21 anos	Foi observado que 88,7% das alunas que participaram da pesquisa apresentavam risco de desenvolver comportamentos ortoréxicos. Mas, ao relacionar o comportamento ortoréxico com a série cursada, o estado nutricional e o distúrbio da imagem corporal, verificou-se que não houve associação entre as variáveis.
Marchi & Baratto, 2018.	Verificar a presença de ortorexia nervosa em estudantes do curso de nutrição de uma instituição de ensino superior no sudoeste do Paraná.	N: 82 F, N: 77 (93,9%) M, N: 5 (6,09%)	O estudo apontou que 80% dos acadêmicos participantes apresentaram positividade para o teste de prevalência para ortorexia nervosa. Ao correlacionar com o IMC, verificou-se que quanto menor o IMC maior a probabilidade à presença de comportamento ortoréxico. No tocante ao gênero, todos os participantes do sexo masculino apresentaram comportamento ortoréxico, no sexo feminino foram 92% dos participantes.
Penaforte <i>et al.</i> , 2017.	Identificar a prevalência de comportamentos com tendência a ortorexia nervosa (ON) e suas associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado em estudantes de nutrição no Estado de Minas Gerais.	N: 140 F, N: 127 (90,8%) M, N: 13 (9,2%) Idade média: 21,5 anos ± 3,5	Entre os avaliados, 87% apresentaram comportamento com tendência à ortorexia nervosa. Nestes, foi observado maior incidência de insatisfação corporal e excesso de peso. No entanto, não foi observada associação entre o período cursado e a presença de tendência a ON.

Cruz <i>et al.</i> , 2018.	Verificar por meio de uma anamnese alimentar o perfil de estudantes de Nutrição no Estado de São Paulo, como também a tendência ao quadro de ortorexia nervosa e distorção da imagem corporal.	N: 30 F, N: 26 (87,5%) M, N: 4 (12,5%) Idade média: 22,04 anos \pm 1,92	Em relação a avaliação antropométrica foi observado que 71% dos participantes está com o peso adequado, na avaliação da circunferência abdominal, 80% dos participantes apresentam valores adequados. No entanto, 71% da população estudada apresenta um comportamento condizente com a ortorexia, ainda que a maioria (71%) da população estudada não apresentem distúrbio de imagem corporal.
Vital <i>et al.</i> , 2017.	Avaliar o risco para o desenvolvimento de ortorexia nervosa e o comportamento alimentar de estudantes do bacharelado em educação física no Estado de Pernambuco.	40 F, N: 15 (37,5%) M, N: 25 (62,5%)	Em relação à ortorexia nervosa, constatou-se que 33 (82,5%) indivíduos apresentaram comportamento de risco para desenvolvê-la, com maior prevalência no sexo masculino (88%). Com relação à série do curso, os alunos do primeiro período apresentaram maior risco quando comparados ao sétimo período. Quanto ao comportamento alimentar, escolhas saudáveis predominaram.
Tezza <i>et al.</i> , 2018.	Avaliar sintomas de Ortorexia Nervosa em estudantes do sexo feminino, acadêmicas do curso de nutrição de uma faculdade no Estado de Santa Catarina.	291 F, N: 291 (100%) Idade média: 22 anos \pm 4,31	Não foram verificadas diferenças na média de IMC entre casos (estudantes de nutrição) e controles (estudantes de outros cursos superiores). Casos tiveram uma chance quase cinco vezes maior de achar que mantêm sua alimentação totalmente controlada e saudável do que os controles. Nos resultados do teste ORTO-15, foi calculado um escore, sendo o valor médio de 35,28 (DP \pm 4,0; mínimo 26 e máximo 44) entre os casos e de 36,45 (DP 4,24; mínimo 24 e o máximo 28) entre os controles, assim os casos tiveram uma chance quase duas vezes maior de apresentarem o escore indicativo de ortorexia nervosa no questionário ORTO-15, quando comparadas aos controles.

IMC, Índice de Massa Corporal; F, Feminino; M, Masculino; N, tamanho da amostra; DP, Desvio Padrão. Fonte: Os autores (2022).

4. Discussão

A Ortorexia Nervosa parece ser impulsionada por pressões sociais no indivíduo, sendo influenciada ainda mais pelo viver mais saudável (Martins *et al.*, 2011). A ON não é descrita na literatura como um transtorno alimentar, mas caracterizada como um comportamento alimentar obsessivo patológico (Cândido *et al.*, 2021). Este comportamento pode começar de forma inofensiva, com o objetivo de corrigir características da dieta entendidos como ruins ou ainda melhorar o quadro geral de saúde, no entanto alguns indivíduos começam a mudar lentamente seus hábitos e costumes alimentares de forma exacerbada até que a dieta se torna a parte mais importante da vida (Coelho *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2020; Lorezon *et al.*, 2020).

Um fator imprescindível para o desenvolvimento da ON é o conhecimento sobre a ciência da nutrição e a importância da alimentação para a saúde, o que pode justificar sete das pesquisas selecionadas para o presente estudo terem sido desenvolvidas com estudantes de nutrição (Souza & Rodrigues, 2014; Penaforte *et al.*, 2017; Rodrigues *et al.*, 2017; Cruz *et al.*, 2018; Marchi & Baratto, 2018; Tezza *et al.*, 2018; Silva & Fernandes, 2019). Nesses estudos, foi observado elevado risco para desenvolvimento da ON. Isso se dá, principalmente devido ao fato de estarem inseridos em um contexto de pressão social maior para o cuidado com a saúde e com a estética, favorecendo assim o aparecimento desta mudança comportamental (Silva *et al.*, 2021).

Vital *et al.* (2017) demonstraram a mesma realidade entre estudantes do curso de Educação Física, onde 82,7% da amostra apresenta comportamentos de risco para a ON. Silva & Fernandes (2019) também encontraram em seu estudo maior prevalência de ON entre estudantes do curso de educação física. Cândido *et al.* (2021), destaca que se encontra no grupo de risco para desenvolvimento de ortorexia, estudantes da área de saúde e grupos de desportistas (fisculturistas e praticantes de atletismo, por exemplo).

O estudo de Tezza *et al.* (2018), realizou a comparação entre o grupo de estudantes de nutrição (caso) e o grupo de estudantes de outros cursos de graduação (controle) adequadamente pareado por idade, nível socioeconômico, educacional e cultural. O grupo caso apresentou uma chance quase cinco vezes maior de achar que mantêm sua alimentação totalmente controlada e saudável e probabilidade duas vezes maior de apresentarem o escore indicativo de ortorexia nervosa no questionário ORTO-15. Os estudantes universitários talvez estejam submetidos a uma pressão estética e de qualidade da alimentação, porém estudantes de nutrição (principalmente do gênero feminino) apresentam pressão maior devido ao fato de trabalharem diretamente com o alimento e a estética, consequentemente tem maior risco de desenvolver comportamento de risco para a ON.

No que diz respeito ao gênero mais acometido, o sexo feminino possui alto risco de desenvolvimento da ON nas pesquisas selecionadas, como também é o mais afetado pelos TA em geral (Coelho *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2021). No entanto, nos estudos que incluíram o sexo masculino, este apresentou em sua totalidade presença de comportamentos relacionados a ON (Rodrigues *et al.*, 2017; Vital *et al.*, 2017; Marchi & Baratto, 2018; Silva & Fernandes, 2019). A maior parte da população de estudantes universitários, na área da saúde, são do gênero feminino (Semesp, 2021), o que justifica a maioria dos estudos apresentarem maior percentual de mulheres. No entanto, o comportamento de risco para a ON pode estar presente entre os estudantes do gênero masculino. Logo, estudos posteriores sobre a ON devem ser realizados independente da identidade de gênero.

Ao relacionar o índice de massa corporal (IMC) com o comportamento de risco da ON, alguns autores não encontraram associação entre eles (Souza & Rodrigues, 2014; Tezza *et al.*, 2018). No entanto, Marchi & Baratto (2018) verificaram que quanto menor o IMC maior a probabilidade à presença de comportamento ortoréxico. Em contrapartida no estudo de Penaforte *et al.* (2018), foi observado maior incidência de insatisfação corporal e excesso de peso em indivíduos com comportamentos ortoréxicos. Estudos posteriores devem considerar a avaliação antropométrica e o diagnóstico nutricional e correlacionar esses

indicadores com os dados obtidos através do questionário ORTO-15, por exemplo, no campo de estudo sobre o comportamento de risco para a ON.

Em relação ao período cursado (vs. tendência ao desenvolvimento de ortorexia), a maioria das pesquisas selecionadas não encontraram associação entre estas variáveis, porém no estudo de Silva & Fernandes (2019) e Vital et al. (2017) foi observado maior prevalência de comportamentos de risco para ortorexia nervosa em estudantes nos períodos iniciais do curso. Diante deste cenário, estudos posteriores necessitam estar em paralelo com atividades extensionistas em que os temas relacionados à insatisfação corporal e comportamento alimentar sejam trabalhados ao longo dos períodos cursados, com o intuito de prevenir o desenvolvimento de comportamento de risco para a ON.

5. Conclusão

A partir da revisão das pesquisas selecionadas, compreende-se que os estudantes universitários da área de saúde são mais vulneráveis a desenvolver comportamentos de risco para ON, isso por terem maior conhecimento da importância da alimentação saudável para saúde, tornando-os susceptíveis para as diversas consequências nutricionais, clínicas e sociais desta alteração do comportamento alimentar.

No entanto, uma limitação do estudo é o tipo de questionário utilizado nas pesquisas, o ORTO-15, uma vez que o mesmo não traz certeza para o diagnóstico, apenas afirma o risco do indivíduo de desenvolver comportamento de risco para ON. Sendo importante a construção ou atualização de instrumentos para identificação da ON na população brasileira.

Devido a insuficiência de estudos exploratórios da ON não há informações consistentes acerca da fisiopatologia, sinais e sintomas, fatores de riscos, formas de tratamento e as consequências desta à saúde. O que dificulta a percepção da alteração de comportamento característicos da ON. Em adição, ainda não foi reconhecido como uma patologia pelos órgãos reguladores, não sendo disponibilizado tratamento específico para indivíduos com comportamento de risco para ON. Nesse sentido, é necessário a realização de mais pesquisas e estudos acerca da ortorexia nervosa em estudantes da área de saúde, independente do curso e da identidade de gênero, com o intuito de elucidar de forma mais completa toda a patogenia da ON, bem como métodos de prevenção da mesma.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores do módulo de Trabalho de Conclusão de Curso I e II que foram essenciais para a construção deste trabalho.

Referências

- APA. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM-5*. American Psychiatric Association. Artmed.
- Barthels, F., Barrada, J.R., & Roncero, M. (2019). Orthorexia nervosa and healthy orthorexia as new eating styles. *PLoS One*, 14(7), e0219609. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0219609>.
- Cândido, H. A. S., Bezerra, G. K. A., Barbosa, M. S. S., Cunha, F. T., Barbosa, S. M. S., & Oliveira, D. C. (2021). Desenvolvimento de ortorexia nervosa em acadêmicos da sociedade moderna. *Research, Society And Development*, 10(4), 1-8. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24856>.
- Casarin, S.T., Porto, A.R., Gabatz, R.I.B., Bonow, C.A., Ribeiro, J.P., & Mota, M.S. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health/ Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*, 10(5), 1-7. <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924>.
- Coelho, G.C., Troglio, G.M., Hammes, L., Galvão, T.D., & Cyrino, L.A.R. (2016). As consequências físicas, psíquicas e sociais em indivíduos com ortorexia nervosa. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo, 10(57), 160-168.
- Donini, L.M., Marsili, D., Graziani, M.P., Imbriale, M., & Cannella, C. (2005). Orthorexia nervosa: validation of a diagnosis questionnaire. *Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 10(2), e28-e32. <https://doi.org/10.1007/BF03327537>.

- Gortat, M., Samardakiewicz, M., & Perzynski, A. (2021). Orthorexia nervosa – a distorted approach to healthy eating. *Psychiatria Polska*, 55(2), 421-433. <https://doi.org/10.12740/PP/125387>.
- Haman, L., Barker-Ruchti, N., Patriksson, G., & Lindgren, E. (2015). Orthorexia nervosa: na integrative literature review of a lifestyle syndrome. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being*, 10, 26799. <https://doi.org/10.3402/ghw.v10.26799>.
- Kalra, S., Kapoor, N., & Jacob, J. (2020). Orthorexia nervosa. *Journal of the Pakistan Medical Association*, 70(7), 1282-1284.
- Koven, N.S., & Abry, A.W. (2015). The clinical basis of orthorexia nervosa: emerging perspectives. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, 11, 385-394. <https://doi.org/10.2147/NDT.S61665>.
- Lorenzon, L.F.L., Minossi, P.B.P., & Pegolo, G.E. (2020). Ortorexia nervosa e imagem corporal em adolescentes e adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69(2), 117-125. <https://doi.org/10.1590/0047-208500000266>.
- Magalhães, G.C., Antas, B.C.M.R., Martins, R.L., Santos C.F.P., Chaves, P.K.A., & Costa-Ribeiro, A. (2022). Implicações e benefícios da smart rehabilitation nas disfunções neurológicas: uma revisão narrativa. *Research, Society And Development*, 11(1), e34111124856. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24856>.
- Marchi, P., & Baratto, I. (2018). Prevalência de ortorexia nervosa em acadêmicos do curso de nutrição em uma instituição de ensino superior no Sudoeste do Paraná. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo, 12(74), 699-706.
- Martins, M.C.T., Alvarenga, M.S., Vargas, S.V.A., Sato, K.S.C.J., & Scagliusi, F.B. (2011). Ortorexia nervosa: reflexões sobre um novo conceito. *Revista de Nutrição*, Campinas: SP, 24(2), 345-357.
- Penaforte, F.R.O., Barroso, S.M., Araújo, M.E., & Japur, C.C. (2018). Ortorexia nervosa em estudantes de nutrição: associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67(1), 18-24. <https://doi.org/10.1590/0047-208500000179>.
- Pontes, J.B., Montagner, M.I., & Montagner, M.A. (2014). Ortorexia nervosa: adaptação cultural do orto-15. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 9(2), 533-548. <https://doi.org/10.12957/demetra.2014.8576>.
- Santos, S.K., D'avila, H.F., & Alves, F.D. (2020). Consumo alimentar de indivíduos com ortorexia e sua relação com nível de atividade física. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 15, 1-10. <https://doi.org/10.12957/demetra.2020.44043>.
- Semesp. (2021). Mapa do ensino superior no Brasil: 11ª Edição. <https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/edicao-11/dados-brasil/>
- Silva, J. A., Lopes, S. O., Cecon, R. S., & Priore, S. E. (2021). Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias de Viçosa-MG. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição*, 12(2), 119-132. <https://doi.org/10.47320/rasbran.2021.1302>.
- Silva, M.R., & Fernandes, P.L. (2020). Presença de ortorexia nervosa em estudantes de educação física e nutrição. *Colloquium Vitae*, 12(1), 45-51.
- Souza, Q.J.O.V., & Rodrigues, A.M. (2014). Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 63(3), 200-204. <https://doi.org/10.1590/0047-20850000026>.
- Tezza, M.Z., Iser, B.M., Turatti, C., Lin, J., & Warmling, M. (2018). Avaliação de sintomas de ortorexia nervosa em estudantes do Curso de Nutrição em uma universidade do sul do país. *Revista Amriqs*, 62(2), 148-153.